

# Besouro ataca árvores

GUILHERME GOULART E  
LUCIO COSTI

DA EQUIPE DO CORREIO

A paisagem de todos os dias do jornalista Romeu Soares, 50 anos, mudou de uma hora para outra. O dono da banca da 510/511 Sul trabalhou até o fim da tarde de sábado, descansou no domingo, mas tomou um susto ao voltar à W3 Sul no início da manhã de segunda-feira: as árvores do canteiro central da avenida haviam desaparecido. Só restavam os buracos que antes abrigavam as raízes. “Foi uma surpresa grande. Estou aqui há pelo menos 25 anos e nunca vi algo parecido. Além de estranho, aumentou a sensação de calor”, reclamou Soares.

Apesar da reação do jornalista — e de inúmeros moradores do Plano Piloto —, a retirada da vegetação tem explicação ambiental. As árvores cortadas durante o fim de semana são da espécie monguba e sofreram ataques do besouro *Euchroma gigantea*. Estavam condenadas. “Era preciso fazer isso. Não tinha outro jeito. Mas vamos cortar cerca de mil mongubas no Distrito Federal e substituí-las por espécies nativas do cerrado, como o ipê, o jacarandá e a copaíba”, explicou o diretor do Departamento

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



MORADORES E COMERCIANTES ESTRANHARAM AO VER CALÇADAS SEM AS PLANTAS: CRÍTICA E AUMENTO DO CALOR

de Parques e Jardins da Novacap, Ozanan Coelho.

O trabalho preventivo do órgão ocorre há cerca de três anos. Vão ao chão os exemplares destruídos pela ação do inseto, que só ataca mongubas. A praga entra pelo caule, come a vegetação por dentro e acaba com a raiz. Assim, tornam as árvores vulneráveis e sem resistência. Acidentes acabam sendo frequentes, principalmente na época de chuva (Leia memória).

## Bonde

Para Ozanan, a intervenção não deve ser encarada como uma catástrofe ambiental, pois existem 5 milhões de árvores no DF. As mongubas, por exemplo, foram plantadas durante a construção de Brasília. “É boa de sombra, mas tem esse problema”, lamentou.

A Novacap identificou 143 árvores atacadas pelo besouro só na W3 Sul e Norte. Mais da metade foi retirada. As mudanças, porém, provocaram críticas de

quem circula pelo local. “A cidade já não tem umidade e ainda tiram as árvores que poderiam amenizar a seca. É um absurdo. Acho que não é por causa de besouro, mas para o projeto do futuro bonde que deve passar por aqui”, disse o bancário Carlos Alberto Koenigkam, 52 anos, morador da 412 Norte. A Novacap derrubou mongubas condenadas em vários pontos do Plano Piloto, como 305 Sul, 215 Sul e Universidade de Brasília (UnB).

## MEMÓRIA

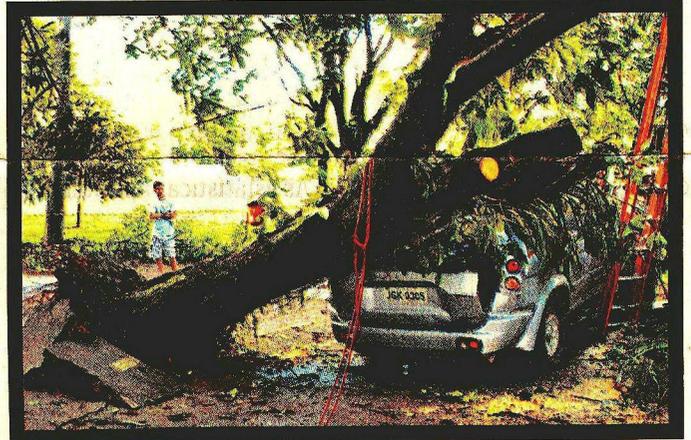
### Prejuízos e ações judiciais

Na madrugada de 26 de outubro de 2006, uma monguba de 12m de altura tombou sobre quatro carros no estacionamento público do Bloco B da 305 Sul. Ninguém ficou ferido, mas os veículos — Gol, Palio, Astra e Mitsubishi Pajero — acabaram bastante danificados. O acidente poderia ter sido evitado, mas ocorreu por interferência dos próprios moradores da residencial. A No-

vacap havia condenado 10 árvores do local, garantiu a derrubada de duas delas, mas uma liminar interrompeu o trabalho.

A decisão judicial temporária foi obtida a partir da consulta a um engenheiro florestal da Universidade de Brasília. O especialista avaliou que, apesar do ataque dos besouros, a praga poderia ser combatida com veneno. Mas não houve tempo para iniciar o tratamento das árvores destruídas pelo besouro. Uma delas caiu antes por causa da chuva forte da madrugada de 26 de outubro. (GG)

Zuleika de Souza/CB/D.A Press - 26/10/06



ÁRVORE ATACADA POR BESOURO CAIU SOBRE UM CARRO NA 305 SUL